

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe--Dr. Antonio Bento de Souza e Castro

Numero avulso, 100 rs.

S. PAULO

SABBADO, 13 de Maio de 1893.

5° ANNO

NUMERO ESPECIAL COMMEMORATIVO

13 DE MAIO

DESDE o albor da aurora que ouve-se das regiões celestiaes as trombetas angelicas que festejam o grande dia da emancipação dos escravos.

A ressurreição dessa idéa esmagou completamente a cohorte nojenta daquelles que com o nome de escravocratas perseguiram os pobres abolicionistas.

Nunca neste paiz se viu tanta abnegação, nunca neste paiz se viu tanto patriotismo como neste punhado de heróes que batiam-se com perigo dos bens e vida, por uma idéa que vinha trazer a grandeza do Brazil.

Qual a recompensa de tanto trabalho?

Hoje que estamos num regimen de liberdade, consequencia e producto da nossa propaganda, ainda os escravocratas de outr'ora são os que dispõem do paiz; são os que recebem do Thesouro a indemnisação dos escravos que perderam.

Os abolicionistas jogados a margem são parias no meio desta troça de escravocratas que dispõem dos destinos da Patria.

Não faz mal, nunca este paiz terá idéa que levante no seio da Patria tantos heróes como teve a abolição.

Abracem-nos antigos companheiros de luctas, porque este dia é nosso e se a Patria gosa desta gloria e se temos nome na Europa, deve a nós sómente, a nós abolicionistas.

Deste recanto enviamos um abraço a todos os companheiros de luctas, saudando-os pelo dia de hoje.

O GRANDE DIA

Para aquelles que consideram as épocas mais gloriosas da humanidade, as que asseguram aos nossos semelhantes a conquista da liberdade, que as leis e os costumes haviam confiscado, o dia 13 de Maio ha de ser sempre a fonte fecunda do bem com que a nação brasileira assegurou aos libertos as noções de democracia que vieram logo em seguida, provar que não se opprime impunemente a um povo, ou a uma raça.

Os abolicionistas que cooperaram para o advento desta data, sentem a satisfação intima que só o cumprimento do dever sabedor, e, guardando esta solidariedade que faz com que se conheçam todos os operarios das mesmas causas, se reúnem na casa do nosso amigo e chefe Dr. Antonio Bento, para significar quanto é perenne e suave o amor da liberdade, que jamais permite o esquecimento dos beneficios recebidos.

Quantos tem morrido sem deixar atraz de sua memoria outros meritos que não sejam os de haver produzido a alegria no seio de uma ou de muitas familias por elles libertadas do captiveiro!

Como se afiguram hoje ridiculos estes medalhões condecorados com os titulos e honras da monarchia, só porque cederam algumas cartas de liberdade aos infelizes que estavam já em vespas de as ganhar pelo triumpho da opinião que, movida pelos abolicionistas, tudo venceu!

Podemos dizer destes que morreram o que os Gregos diziam dos bons concidadãos da Grecia: — "Elles morreram persuadidos de que a felicidade não consiste em morrer, ou viver; mas sim em fazer uma e outra cousa gloriosamente."

A raça opprimida, hoje, pacificamente vive no seio da sociedade brasileira, e assegura pela intelligencia de nosso chefe José do Patrocínio, que a supremacia dos brancos, só é devida a força com que esmagavam aos pretos.

Quantas decepções, quantas calumnias, não foram esmagadas pelos pretos ao entrarem na vida social em igualdade de direitos com os outros seus patricios!

Ao passo que nós vemos uma grande parte dos nossos patricios entregues ao trabalho, conduzindo a vida com paciente resignação, e fornecendo o trabalho do interior da casa e do campo, sentimos que todos os terrenos cultivados pelos pretos, se valorisaram, e os juizos que os brancos prognosticavam em relação a elles, foi temerario e injusto.

E' assim que se assegura o progresso da humanidade, e bem hajam aquelles que, sem ambição pessoal, sem odios, vêem no dia 13 de Maio, para o qual concorreram, a data de maior satisfação para o amor proprio de cada um, por que assim satisfeitos os sentimentos do dever, podemos todos os que collaboramos para o grande dia, pensar que bem merecemos da nossa patria.

S. Paulo, 12 de Maio de 93.

Dr. Domingos Jaguaribe.

TREZE DE MAIO!

Um homem guiado pela razão só deseja e faz o que é verdadeiramente util, nunca perdendo de vista o que deve a si ou aquelles com que vive na sociedade.

Com este pensamento relembrando o dia de hoje como um dos mais gloriosos de nossa historia, é justo que não esqueçamos do nome do benemerito patriota Dr. Antonio Bento, que pôde conseguir, como chefe, a santa lei datada de hoje.

Liberalino de Albuquerque.

15 de Maio de 1888--15 de Maio de 1893

AINDA é cedo para ser posta em relevo a humanitaria idéa que, a 13 de Maio de 1888, salvou da tyrannia dos feudaes milhares de brasileiros que até então viviam fóra da communição social, porque traziam na frente o estigma de ESCRAVOS!

Sim, ainda é cedo; porque o sordido interesse de uns e as vis paixões de outros, fecundando no seio da sociedade odios e rancores, atiram contra os heroico luctadores daquelle grandioso feito a injuria e a calumnia!

Mas não importa!... Quando os odios forem dominados pelo patriotismo; quando a injuria e a calumnia forem despresadas pela abnegação das victimas, então a patria agradecida dirá pelas paginas de sua historia: Filhos, levasteis de mim o opprobrio!... O sol que illuminou o dia 13 de Maio de 1888 symbolisa a liberdade, assim como symbolisa a consolidação della a aurora de 15 de Novembro de 1889.

A. Archanjo.

FESTA NOS REMEDIOS

Para commemorar a data gloriosa da libertação dos escravos, a Confraria de Nossa Senhora dos Remedios faz celebrar hoje uma missa cantada em louvor da Virgem Santissima e a tarde percorrerá as ruas do costume a costumada procissão, havendo Te-deum em ação de graças ao Todo Poderoso.

Ao meio-dia o senhor vigario geral do Bispado, Monsenhor Barroso baptisará a innocente Izabel, filha do Redactor-chefe desta folha, sendo madrinha S. A. I. Condessa d'Eu e padrinho o chefe abolicionista de Piracicaba Luiz Vicente de Souza Queiroz.

Representará S. A. I. a exma. srã. Marquiza de Itú e o padrinho o sr. Luiz de Vasconcellos.

IDEIA FELIZ

OS tempos da lucta abolicionista, o argumento de maior effeito contra nós sempre apresentado era a sedição accusação: — «Gente que nada tem que perder»!

Realizada a emancipação dos escravos, os fazendeiros ficaram mais ricos e os caifazes tão pobres como dantes.

A gente que nada tinha que perder, nada perdeu porque nada tinha. Mas tambem nada ganhou... nem mesmo uma estatua.

Ora, é contra esta injustiça que eu me aproveito da data de hoje para clamar

«SRS. FAZENDEIROS:

Em nome de vossa gratidão, deveis mandar erigir a vossa custa no ponto mais alto desta cidade um monumento votado aos abolicionistas com esta legenda commemorativa:

— AOS CAIFAZES A LAVOURA AGRADECIDA. »

13 de Maio de 1893.

Bueno de Andrada.

A ESCRAVIDÃO!

DIA 13 deste mez, uma data gloriosa nos annaes do Brasil, e o quinquenio da abençoada abolição da escravidão em seu sólo, abolição essa pacifica e incruenta.

Deos abençoe os operarios de tão grande obra.

O céo jámais deixaria, sem duvida, de favorecer os promotores da liberdade de creaturas humanas, que nasceram livres, e que a violencia as escravisára, como se a violencia pudera constituir legitimamente um direito!

Eu, christão e sacerdote, não podia olhar com bons olhos para um quadro tão triste, pensei na iniquidade de tão barbara instituição, muito principalmente quando tive occasião de observar, ver e ser mesmo testemunha dos castigos barbaros e do cruel tratamento que se infligia á essa infeliz raça.

Apesar de meus sentimentos christãos, não lhes dando, porém expansão, continha-me, aconselhei sempre á essa gente, obdiencia e respeito aos seus senhores, com o fim de evitar a perturbação no seio da familia escravizada, quiçá á paz publica, da qual fui tambem e sou um humilde mantenedor.

No entanto, apesar de minhas reservas sempre consegui furtar alguns captivos para a liberdade, aconselhando seus possuidores, expontaneamente lhes dessem liberdade, e em seus testamentos deixassem livres a tantos quantos lhes fosse permitido.

Mudado para esta Capital, não quiz envolver-me, nem partilhar de actos, que julgava menos correctos, contive-me na expectativa.

Houve tempo, porém, que entendi ser occasião de concorrer com minha pequena pedra, afim de coagir o governo a fazer alguma cousa em bem da extincção dessa nodosa social e que é a causa dos nossos males, da nossa ruin educação e de uma liberdade falseada, que faz de cidadãos livres, cidadãos escravizados!

Santo Deos!

Com este objectivo escrevi na folha *A Redempção* cerca de trinta e tantos artigos, com o pseudonimo—*Tanho*. Não sei fugir a responsabilidade de meus feitos, se bons ou máos, delles sou responsável.

Louvado seja Deos, não ficamos como no jogo do burro, com as cartas na mão.

Entré as nações civilizadas poderemos ter assento na meza da civilização, oxalá que um quadro escuro não se interponha nesta obra christã!

Oxalá que canticos de alegria e contentamento se possam entoar neste abençoado dia para a humanidade.

Oxalá que sempre possamos trabalhar na obra de Deos.

Fiat justitia et percat mundus.

Conego Antonio Guimarães Barroso.

Antonio Eugenio Ramalho

Tiveram todos os abolicionistas enorme satisfação quando viram no commando de um dos batalhões policiaes do Estado o nosso companheiro de lucta o capitão Ramalho.

Soldado valente, bom pae de familia, honrado cidadão, homem de toda a probidade, era por tanto uma excellente aquisição que o governo tinha feito e uma garantia para a tranquillidade publica.

Infelizmente, porem, parece que uma *caveira de burro* atrapalha tudo quanto de bom faz o governo. Ao chegar-mos a esta cidade tivemos conhecimento que o nosso amigo e companheiro capitão Ramalho, por desgostos tinha pedido demissão do commando do 4º corpo de policia.

Senhor Bernardino de Campos, caiphaz abolicionista, se quizer fazer um bom governo rodeie-se, especialmente na policia, de seus antigos companheiros, porque um capitão Ramalho, um Carlos Garcia, um Bueno de Andrada, um Hypolito da Silva, um Archanjo Baptista e tantos outros valem mais do que um exercito de vinte mil homens.

Remedeie-se esse mal; o sr. Bernardino não deve consentir que um paulista da tempera de Ramalho o abandone e saia de perto de si.

Temos dito.

IMPOSTOS

Em todos os paizes civilizados do mundo, inclusive a Turquia e a Laponia, os impostos são cobrados de tal forma que não ha reclamação possivel.

Tanto paga imposto o pobre como o rico.

O imposto é proporcional aos teres e haveres do individuo.

Neste paiz infelizmente, o imposto não tem proporção nem systema. Qualquer vereador, qualquer deputado que mal sabe assignar o nome e que quando lê gagueja, vae creando impostos e mais impostos, só com o fim de encher os cofres publicos para esbanjar sem regra.

E' um desespero viver-se neste Estado. No fim de muito poucos annos o Estado absorve os teres dos habitantes.

Ha muita gente que contrahe emprestimos onerosos para pagar impostos.

E' uma calamidade.

A Republica para tornar-se sympathica ao povo devia ter diminuido os impostos, mas pelo contrario foi tal a ganancia dos nossos dominadores que hoje o povo soffre sem remedio a carestia de generos, o excessivo preço dos alugueis das casas devido a quantidade de impostos que pezam, tanto sobre o commercio como sobre os proprietarios.

A diminuição de tantos empregados inuteis e tantas repartições *idem* poderia muito bem fazer com que o Estado não precisasse estar aggravando a posição das classes que trabalham para sustentar vadios.

Uma das primeiras repartições que o governo deve acabar desde já, é a tal chamada de hygiene publica.

Antes morrer de colera, bexiga, sarampo, dór de dente, do que ver o desperdicio de uma quantidade enorme de contos de réis que se gastam com medicos avidos de dinheiros e que não podem atalhar a morte.

Quanto mais o governo gasta em juntas de hygiene, mais cresce o obituario. O que o governo deve fazer é supprimir a tal junta de hygiene e pagar medicos, em cada freguezia ou districto de paz desta capital, afim de curar a pobreza gratuitamente, e a pharmacia do Estado fornecer medicamentos mediante attestado das autoridades.

BATALHÕES PATRIOTICOS

Se proclamada a Republica houvesse resistencia da parte dos monarchistas e uma enorme guerra civil se ateasse neste paiz, era justo que os patriotas, de um e de outro lado organisassem batalhões com o fim de defenderem com as armas suas idéias.

Seis batalhões de linha proclamou a Republica no Rio de Janeiro e impozéram a 500 mil habitantes d'aquella localidade.

Nesta provincia tinha um regimento de cavallaria composto de 68 praças e alguns republicanos, como Paula Neves, Carlos Garcia, Fernando de Barros, Lopes de Oliveira, Hypolito Silva e outros que vem referido no novo methodo, tomaram conta do palacio, armados de carabinas sem cartucho e no dia seguinte andavam musicas percorrendo as ruas, sem haver a minima opposição de quem quer que fosse.

Pois bem, para que a creação de batalhões patrioticos?

Pois não temos cinco batalhões de policia, um regimento da cavallaria da dita e o 10º de linha?

Pois toda esta soldadesca não dá perfeitamente para manter a ordem publica?

Além disso não temos o major Nunes Quedinho que por si só vale mais do que toda a guarda nacional do mundo? Aconselhe e sr. Bernardino com geito e sem offender esses rapazes que o batalhão Alfredo Ellis não tem razão de sêr.

Um batalhão patriotico é uma provocação num lugar onde reina a paz. Forme-se delle um batalhão da guarda nacional e assim esses rapazes que se fizeram officiaes não perderão suas patentes.

Um batalhão patriotico, sr. Bernardino, em um Estado que vive em paz é uma provocação.

ESCOLAS

Uma das melhores instituições que tivemos nesta provincia, no tempo da monarchia, foi o instituto de artifices.

Alli uma porção de meninos, desherdados da fortuna, sem amparo de quem quer que fosse, eram educados a custa do Estado, aprendiam officios e estudavam os manejos militares, chegando aquelle instituto a formar um dos melhores batalhões desta Capital.

Morreu o instituto porque tudo quanto é bom morre neste paiz.

Hoje que as rendas do Estado dão para sustentar repartições inuteis, onde os empregados occupam-se em *bocejar*, coçar a cabeça e matar pulgas das ceroulas, sem mesmo supprimir essas inutilidades biblicas, para não diminuir o numero de votos, podia muito bem o governo, aproveitando essas fazendas devolutas que lhes pertence e que estão ao redor da Capital, como o Tamboré, Caracopiuba e outras, crear nellas institutos agricolas com regimen militar.

Assim dar-se-ha pão, a uma porção de meninos pobres que andam como gatunos encommodando a policia, e para o futuro teriamos excellentes soldados para sustentar as instituições que viessem ao nosso paiz, republica ou monarchia.

E QUE TAL!!!

O liberto João Ignacio, que foi de um tal Joaquim Alves, de Atibaia, resolveu ir ao Amparo procurar serviço. Por infelicidade sua foi trabalhar para um tal José Eugenio, antigo fazendeiro d'aquellas paragens e por isso surrado de pretos.

Aproveitando-se da simplicidade do pobre João Ignacio contractou com o mesmo a limpeza de cada mil pés de café a dez mil réis por anno, ainda comendo o trabalhador a sua custa, de sorte que, não podendo o infeliz liberto dar conta do recado, retirou-se para Atibaia, sua terra natal, onde costumam pagar melhor salario.

O tal José Eugenio arranhou tres capitães do matto, caboclos vagabundos, Francisco Albino da Cunha, João Francisco da Cunha e o celebre Valerio que fez annos tantas vezes neste jornal, antigo companheiro do celeberrimo Pacáu, que, para vergonha do sr. Americo Brasileiro, hoje é tenente de um dos corpos de policia e mandou prender João Ignacio, na Atibaia.

Felizmente interviemos no negocio e julgamos que o tal sujeito não realisou o seo desejo.

Este senhor José Eugenio parece-se muito em nariz com o sr. José Bueno, tambem do Amparo, que costuma surrar com relho a um Joaquimsinho e sua cara mulher Elvira.

Como não tivemos tempo para liquidar bem este negocio havemos de dar um numero da *Redempção*, com mais vagar, contando ao publico o quanto soffre essa infeliz raça que emancipou-se com a lei de 13 de Maio de 1888.

SEM COMMENTARIOS !

Na *Opinião Nacional* de 22 de Janeiro do anno corrente, depois de diversos artigos de luxo lemos o seguinte :

« Em Piracicaba foram julgados os srs. Epaminondas Ferraz, José Augusto de Almeida Barros e Fernando de Barros, que, por terem em defesa de sua familia *surrado a chicote* uma criada, foram unanimemente absolvidos.»

A *Opinião Nacional* não teve duas linhas para commentar o triste facto de tres homens robustos, como devem ser esses individuos, armarem-se de chicote para surrar uma pobre negra, que talvez não tivesse feito mais do que responder mal a sua patrão.

Para consolidar-se a Republica é preciso primeiro *consolidar-se* a justiça, entregando-se ella a magistrados honestos e que não se curvem a empenhos e distribuam justiça dando a cada um o que é seo.

O que matou a Monarchia foi principalmente a venalidade dos magistrados.

15 DE MAIO

UM dos factos mais gloriosos, uma das mais bellas paginas de nossa historia, certo acha-se no aureo decreto que proclamou livre a misera raça que, de ha tantos tempos, necessitava—mais do que de um acto de caridade—o de justiça—para a tornar ao nivel de todos os bons sentimentos, para a igualar, em fim, a todos os que, pelo trabalho physico ou intellectual, são moléculas do grande corpo—a sociedade—

Já era de esperar que a justiça, sempre a brotar espontaneamente dos corações brasileiros, tomasse a si a defesa dos captivos, pobres automatados, miserissimos machinismos, sobre serem martyres do azorrague, da gargalheira etc.

As almas nobres, esses que trabalham, ás vezes com tantos sacrificios sem esperança de galardão algum, compenetraram-se bem das historias tragicas d'esses infelizes e procuraram dar-lhes um lenitivo, começando então a haver um surdo fervilhar, um longinquo rumor—como prenuncio de proximas tempestades.

Era que se achava em ebulição o bello principio da egualdade: o que era afirmar que a confraternisação dos brasileiros não era uma utopia, mas uma aspiração facil de se transformar em facto.

E este não tardou, porquatos tempos depois, vinha o 13 de Maio, dia glorioso para os abolicionistas, dia abençoado para os captivos.

Elle que tem a mesma aurora, com scenarios mais vastos, que o 24 de Março, perpetuará na nossa historia patria o nome de tantos que combatem por tão bellos principios; fará lembrado das edades futuras os nomes d'esses que encontram no tumulto a sua unica aurora, porquanto, em vida, tem elles a ingratição, encontrando a admiração dos seus compatriotas quando suas almas já tem quebrado o immundo involuero material.

Cunha Mendes

LAMPEÃO HISTORICO

MODOS os velhos paulistas, como diz o poeta la-toeiro Elizario de Paiva, hão de estar lembrados de que na porta da nossa antiga cadêia, existia um lampeão, producto scientifico e artistico dos tempos de D. João 6º.

Obra prima da arte, lampeão de immenso bojo, chaminé e mais pertences, foi feito talvez por algum riscó de engenheiros notaveis de Lisboa e mandado para o Brasil colonia, como norma obrigatoria para todos os lampeões que se tivesse de fazer.

Até se não nos engana o Vicentinho Matta Prosa guarda em sua collecção a competente lei extravagante sobre o assumpto.

Não queremos fazer praça de conhecimentos historicos, nem tão pouco citar legislações que não vem ao caso. A verdade é que antigamente os senhores de escravos quando queriam mandavam esses infelizes a cadêia para serem surrados a bacalhão.

Para não perderem o dia de serviço os pobres escravos eram surrados a noute e ao amanhecer.

Se esse lampeão que expomos, como curiosidade historica, em frente a nossa humilde casa nos festejos de 13 de Maio, falasse, quanta cousa não contaria do passado de outr'ora !!

Si esse lampeão pudesse chorar, quantas lagrimas não derramaria quando em rasão do seu officio era obrigado a allumiá o infeliz que se estorcias nas dores; o carasco que mercenariamente o açoutava e a satisfação que tinha o senhor de uzar do direito de matar os seus escravos.

Já que não podemos fazer ressussitar os escravos mortos que tanto soffreram, para vir comnosco festejar o grande dia 13 de Maio, ao menos sirva esse lampeão que vive ainda depois de tantos seculos para illuminar as danças que fazem aquelles a quem Deos permittio ver a patria sem escravos.

CHRONICA DE ANNOS

Fez annos nos dias 11 e 12 do corrente, ás tardes, o antigo capitão do matto, Pacáu, com e sem o galão e hoje faz annos o dia inteiro o dito Pacáu.

— Faz annos no Amparo o caboclo Francisco Albino da Cunha, quer chova quer faça sol.

— Faz annos o negro sem vergonha João Cardozo.

— Faz annos no Rio de Janeiro o celeberrimo Cascão.

— Faz annos ainda de pernas para os ares e a corropio o celeberrimo Valerio por não esquecer-se do officio de capitão do matto.

— Nos corpos de policia fazem annos alguns ty-pões que empolgaram divisas de officiaes, como recompensa de terem sido capitães do matto.

— Fazem annos todos os individuos que não illuminarem as frentes de suas casas.

Major Joaquim C. da S. Braga

Um sentimento profundo rala-nos a alma neste momento, quando se vai dar um numero da *Redempção* sem vir nelle estampado um artigo do nosso companheiro de trabalho, major Carneiro.

A morte implacavel durante dois annos tem decapado tantos companheiros de propaganda e de vagar vai desapparecendo os escriptores da *Redempção* até que ella emmudeça por não ter mais quem escreva; sentimos profundamente a morte do major Carneiro e não ha commentarios que se faça a tão triste acontecimento.

ADHESIVOS

Conta a fabula que um cão vivia socegado em sua casa, passando vida feliz e milagrosa.

Acontece porem, que uma cadella, estando em estado interessante e não tendo onde despejar as crias pedira emprestado ao cão a casa para esse mysterio.

Passado tempos, indo o cão reclamar sua casa, a cadella, acompanhada dos cachorros que tinha parido, arreganhára os dentes e o pobre cão teve que ir tirar esmolas por não ter onde morar.

Esta fabula ó Zé Povinho, assemelha-se muito a nossa republica.

Uma troça de patifes que nunca foram republicanos e que durante a monarchia comeram bons petiscos do Thesouro, depois de proclamada a republica adheriram, unicamente para tirar proveitos e continuar sugando as *telas* do Estado que é uma excellente vacca, e, hoje querem ser senhores da situação, expulsando os verdadeiros republicanos.

Zé Povinho, estes sujeitos em vez de terem o nome de adherentes ou adhesivos, preguem o nome de *cadellas*.

Se um sujeito que foi muito monarchista adherir a republica para ter empregos publicos, digam logo... fulano de tal é um cadella. Cesse de hoje para sempre estes nomes de adherentes e adhesivos.

Fica o povo, por tanto, dividido em 3 classes: *republicanos, monarchistas e cadellas*.

São os 3 partidos que dominam o paiz. Actualmente o Estado é governado por uma mistura de *cadellas e republicanos*.

Temos dito.

COUSAS ADMIRAVEIS

Entre as cousas admiraveis que houveram durante os dous annos que não damos «A Redempção», contão-se as seguintes e mais notaveis:

O discurso que fez o dr. João Bueno no Curral convencendo os marchantes da necessidade de continuar-se a fornecer carne ao povo. Segundo lemos em diversos jornaes, esse discurso foi muito applaudido pelos magarefes.

Só não applaudiram os bois porque infelizmente estamos em um paiz onde nem os bois têm garantias de vida.

Na Inglaterra ha associações com o fim de proteger os irracionaes; aqui que é republica e que deve haver egualdade e fraternidade, matam-se os bois a faca e os cachorros a bolas.

Ora bolas!!

O segundo facto admiravel foi o apostolado positivista do Rio, mandar de presente ao Bispo, sessenta mil reis para comprar bolos.

Ora bolas!

Um combate que deu-se em Goyaz que durando o tiroteio oito horas de fogo renhido, não houve nem morte nem ferimento; isto deu-se na cidade de Catalão.

Ora bolas!

Outro facto notavel foi a criação de um Tribunal de Junta ou Junta de Tribunal de honra para julgar uma pendencia entre dois ministros, e o parecer do sr. Couto de Magalhães.

Ora bolas!

Quinto facto notavel foi uma declaração do «Diario de Noticias», do nosso amigo Bairão, que o Dr. Paulo Egydio, antes de proclamar-se a republica, já tinha em um folheto mostrado que já estava ficando republicano.

Ora bolas!

Sexto e ultimo facto notavel, dos quaes pudemos colher nota, foi a deposição do Dr. Americo Braziliense, onde só morreu um suizo que estava de bocca aberta em frente ao «Correio Paulistano», e «sahiram» feridos, «leves» e «graves» as frentes do «Correio Paulistano» e da «Federação».

Ora bolas!

LONGE!...

LONGE deste rebuliço de deposições, apesar de não sermos apreciadores de versos de amores, com tudo achamos estarem bem feitas umas quadrinhas do sr. Ozorio Duque-Estrada, que nunca vimos mais gordo, que resolvemos honrar a nossa *Redempção*.

O merecimento desse nosso acto está em não conhecermos esse moço e darinos entrada nestas paginas onde só devem escrever abolicionistas ás poesias desse menino que talvez algum dia seja grande homem, mas que ainda não lembrou-se de escrever poesias abolicionistas.

Com que moço, la vai seu exemplo:

«LONGE!...

Depois de passados dias
De ventura, esta alma escrava
Punha benções e agonias
No beijo que te deixava.

Depois, rolei como um morto
Pelo alto mar... nem o céu
Dava-me mais o conforto
Que o teu sorriso me deu!

Mas não supponhas que acaso
De ti me aparto um momento:
O sol também sai do occaso
—E' o sonho do firmamento.

Da melhor das creaturas
Nem me podem afastar
Estas tremendas e escuras
Tresentas leguas de mar...

Aspiro ainda a fragrancia
Com que o teu labio me anima:
—Quanto maior é a distancia,
Tanto mais nos approxima.

Saudades e dôres, trago-as
Desde o instante em que parti;
Fallam de ti estas aguas,
Os astros fallam de ti...

Prefiro ao sol (crê se queres)
A luz com que o mundo espantas;
—E's a mais santa entre as santas
E a mais pura entre as mulheres!

O sol mergulha no lodo,
A estrella beija o paul;
Não troco pelo céu todo
Este pedaço de azul!

Viverás, flor sem espinho,
Contente do meu affecto,
Como das pennas de um ninho
Um beija-flor irriquieta.

Verás ao passado escuro
Succeder, entre clarões,
O horizonte do futuro
Cheio de constellações.

Eis a gloria, entre outras tantas,
Que eu prefiro e tu preferes!
—E's a mais santa entre as santas
E a mais pura entre as mulheres.

Ozorio Duque-Estrada.

CHRONICA DAS CHRONICAS

Depois do ultimo numero da *Redempção*, tem succedido ao zé-povinho cousas tão extraordinarias, que vemos forçados, a dividir esta chronica em diversas secções.

Jogo da Praça

Uma enorme quantidade de ladrões ratoneiros e vagabundos, todos de gravata lavada e luvas de pellica, lançaram uma grande quantidade de bancos e companhias, armando enorme rede em que caçaram uma porção de homens incautos e de boa fé e depois de limparem as algibeiras declaram todas estas companhias e bancos liquidados e esses grandissimos bilontras passem impunemente pela cidade, emquanto que pequenos gatunos gemem na casa de correição mezes e mezes por crimes insignificantes.

A verdade é que alguns destes tratantes metteram-se na ordem terceira do Carmo, a fingir penitencia de peccado sem restituir primeiramente o que roubaram.

Mas, estamos certos, que havendo alguma prudencia e juizo, como diz o Serzedello as cousas não de se encaminhar bem e esses ladrões não de entrar na cadeia afim de pagarem os roubos que fizeram.

Deposições

Depois do ultimo numero da *Redempção*, oh! zé-povinho! houveram 369 deposições de governadores, juizes de direito, promotores publicos, não entrando 1800 deposições de camaras municipaes.

Tambem houveram alguns combates, algumas guerras no Ceará, houve um combate que durou 4 dias de vivo tiroteio, sahindo um morto e 3 feridos.

Em Meia-Ponte, em Goyaz, houve um combate que durou por espaço de 8 horas, de vivo fogo, findo o qual verificou-se nenhum morto, nenhum ferimento!

Em S. Paulo, na deposição do Dr. Americo, morreu um homem por acaso e o combate durou desde 8 horas da noite até 5 horas da madrugada, sahindo levemente ferido em um dos calcanhares, o Dr. Zé Luiz, segundo nos informam.

Tentativas de deposições e revoluções, segundo lemos nas notas do conego Jeronymo andam em 843, inclusive a do Louzada que bateu-se com denodo contra 3 batalhões.

E' provavel que havendo juizo, como diz o Serzedello e com alguma demora estas cousas se encaminhem no sentido de termos um governo firme e bem organizado.

Padraria

Depois do ultimo numero da *Redempção*, alguns padres metteram-se no jogo da bolsa, chegando um a ser processado como fiscal de um banco. Sr. Bispo Lino, massado com este estado de cousas, virou de cordeiro a lobo e ultimamente procura por todos os modos liquidar o cabido da Sé, perseguindo aquelles velhos sacerdotes, que, quando nada, representam as glorias do Episcopado Paulistano.

O vigario de Santa Ephigenia, continúa illegalmente a manter a igreja dos pretos em seu poder, apesar dos innumerados protestos do nosso glorioso collega Dr. Fernandes Coelho, mas é de crer que havendo algum juizo e prudencia como diz o Serzedello as cousas se encaminhem e possa consolidar o cabido e o episcopado etc e tal pontinhos, porque não tenho mais o que escrever.

Militança

Depois do ultimo numero da *Redempção*, os militares tem pintado o padre; o sr. Floriano Peixoto liquidou perto de 30 generaes e fez outros 30 generaes. Quem geme com estas innovações e duplicatas, são as classes laboriosas da sociedade que são forçadas a pagar impostos pezaadissimos para sustentar uma quantidade enorme de aposentados que percorrem os cafés e restaurantes, fazendo um berreiro contra o governo. Justiça faça-se aos militares: tendo elles feito a Republica como seus narizes, não se aproveitaram do poder que tinham para se locupletarem. Desça, oh! zé-povinho a treina e veja si um pobre sargento com mulher e filho com 45\$ pôde viver sem pedir esmolas ou calotear! No entretanto, alguns civis, aproveitaram-se da Republica para encher as algibeiras, gritando por toda a parte que a Republica Militar não presta.

Mas é de crer, que havendo alguma prudencia e juizo, como diz o Serzedello, as cousas se encaminhem e consolide-se com urgencia esta forma de governo.

A Imprensa

A Imprensa, oh! zé-povinho! depois do ultimo numero da *Redempção*, cahiu em tal atropiamento que ficou reduzido a um cartaz de annuncios: — Oleo de São Jacob, o Peitoral de Cambará, as pastilhas vermifugas do Macedo Soares, aquella xaropada de matar cobras e lagartos do Lamberto, occupam as antigas secções dos — a pedidos; e uma troça de elogios; — os jornaes não dão mais artigos de fundo; si qualquer cadete faz um rôo em algum albergue, elles não noticiam de medo; os actos do governo, sejam elles bons ou máus, não merecem nem elogios nem censuras; de sorte que tirando algumas *berlindas* que têm por fim elogiarem deputados ou senadores, nada de notavel se encontra nos jornaes.

Soffrem elles o pezo de uma rolha medonha que vai de bocca á bocca, mas é de esperar, como diz o Serzedello, que havendo prudencia e juizo as cousas melhorrem, no sentido de se consolidar a Patria e os jornaes tomarem outro aspecto.

Guarda Nacional

Depois do ultimo numero da *Redempção*, oh! zé-povinho, o Quedinho do Piques foi nomeado major da dita guarda, e por esse facto não quiz assignar o memorial que a confraria de N. Senhora dos Remedios, enviou ao marechal Floriano Peixoto, pedindo amnistia a favor de José do Patrocínio.

Fica, portanto, o zé-povinho sabendo que o sr. Nunes Quedinho não faz annos, por ser major da guarda nacional.

Temos ainda de contar ao zé-povinho que na quinta e sexta-feira santa, vimos alguns officiaes da guarda nacional, fardados, e tivemos um alegrão por lembrarmos-nos dos antigos tempos em que a guarda nacional, fazia u n papelão na semana santa.

Dynamite

Graças a Deus, S. Paulo já não é mais uma cidade de terceira ordem, além do partido republicano legalista ou não legalista do Americo, o adhesista, o monarchista, o Florianista, o Deodorista, tivemos ultimamente a certeza de que nesta capital também existe o partido anarchista, que principiou a funcionar no dia 1.º de Maio, fazendo algumas casas de ricaços voarem pelos ares, sem ter azas.

Estabelecido o governo que dá liberdade de manifestação de ideas, e que tem uma constituição que respeita todos os principios e todas as religiões, o que tem agora, que os anarchistas venhão plantar uma barraquinha nesta cidade, para brindar S. João na noite de Natal? Respeite-se a liberdade de pensamento, mesmo sem

responsabilidade do auctor. Os republicanos fazem voar governadores, sem bomba, os dynamitistas fazem voar casas com bombas. Todos voam, a questão é de fórma. Concluiremos oh Zé-Povinho, que o que falta neste vasto paiz, é patriotismo, nada mais.

«ESTRELLA D'APPARECIDA»

Nas immediações de Guaratinguetá publica-se um jornal chamado *Estrella da Aparecida*, que de vez em quando traz o seguinte noticiario:

«Falleceu em tal lugar o sr. fulano de tal que era nosso assignante, e, apesar de dever dois annos de assignatura, vamos lhe dizer uma missa para descanço de sua alma.»

Ora, desacredita o defunto camando-o de velhaco e depois uma missa por cima.

Mais não é por causa disto que nos maçamos com a *Estrella da Aparecida*.

Nós também depois de mortos devemos ter o mesmo epitaphio, pois não somos assignante e recebemos a folha.

O que nos causou especie foi aquelle jornal religioso aconselhar o recrutamento forçado como meio da lavoura ter serviço barato.

Pois senhor padre-mestre jubilado, a lavoura não teve tantos annos o serviço forçado de uma geração inteira que encheu de dinheiro essa gente, que se não está pôdre de rica ou rica de pôdre, é porque pôz todo no jogo?

Porque seu padre-mestre que tem uma enorme pança e um bom costado e que serve de reclame ao hotel do Marianno como garantia dos bons petiscos, não vae trabalhar de enxada, por preço commodo aos fazendeiros?

Para que Nossa Senhora da Aparecida precisa de um jornal que reduz a respectiva igreja a uma especie de Xarope de Cambará, lançando a incredulidade entre o povo?

Pois uma folha religiosa, que deve aconselhar a paz, vem aconselhar a perseguição aos pobres?

O' seu padre, tome caminho, escreva menos asneiras.

A LA BELLE JARDINIERE

Especialidade em Roupas feitas Francezas
PARA HOMENS, MENINOS E CRIANÇAS

COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPAS BRANCAS

A. LINO & C.

ENXOVAL PARA COLLEGIAES

Gravatas, Punhos, Collarinhos, Abotoaduras, etc., etc.

Bengalas e Chapéos-de-Sol

Sobretudos e Guarda-Pós Francezes

PREÇOS INCRIVEIS

N. 9 - Rua Direita - N. 9

S. PAULO

AO CHIC AMERICANO

Alfaiataria Moderna

A Melhor do Estado de S. Paulo

Sá Leite & Comp.

Rua de S. Bento N. 58

Perto do Largo do Rosario (Ponto dos Bonds)

ESPECIALIDADE em CASACAS

S. PAULO

Perfeição e Elegancia

COMPLETO sortimento de fazendas francezas e inglezas, o que ha de mais moderno e CHIC, importação directa dos melhores fabricantes da Europa. Sortimento e especialidade em Roupas brancas, Meias, Gravatas e outros artigos modernos.

A Officina está a cargo de dous peritos MAITRES TAILLEURS.

CHIC PAULISTANO

ALFAIATARIA ESPECIAL

DE

Oliveira e França

Especialidade em Casacas

50A - Rua da Boa Vista - 50A

TELEPHONE
N. 461

S. PAULO

TELEPHONE
N. 461

Grande Café Europeu

TERRAÇO PAULISTA

PROPRIETARIO

Santos Taco & C.

Este Café fundado ha longos annos, offerece todas as commodidades aos seus Freguezes, porque contem um rico sortimento de Bebidas de todas as qualidades, sendo ás Freguezias servidas com Promptidão.

SERVIÇO EUROPEU

Champagne de diversas Marcas

No Salão contiguo encontrarão os Freguezes 10 esplendidos Bilhares.

Concerto variado todas as noites

LARGO S. BENTO

A Gerente, MARIA LENGHI.